

116

O PÚBLICO E O PRIVADO NA CONQUISTA DA ÁGUA NO RIO GRANDE DO SUL: SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ORIZICULTURA GAÚCHA. *Eduardo dos Santos Chaves, Marluza Marques Harres (orient.)* (UNISINOS).

O projeto em questão pretende analisar o funcionamento dos sistemas de irrigação no âmbito da orizicultura do Rio Grande do Sul, com ênfase para sua configuração legal, formas de gerenciamento e o aparato institucional envolvido. Espera-se poder expor os mecanismos de articulação dos interesses privados e públicos no âmbito da produção agrícola do arroz, ampliando nossa compreensão sobre a formulação e implementação de políticas voltadas para a potencialização dessa produção através do aproveitamento dos recursos hídricos, delineando igualmente as formas de controle, administração e conseqüentemente, de acesso a esses recursos. Delimitamos três municípios a ser pesquisado: Camaquã, Tapes e Cachoeira do Sul, todos com destaque na produção do arroz irrigado. Nossos esforços de pesquisa neste momento voltam-se basicamente sobre Tapes e Cachoeira do Sul, em razão de pesquisas anteriores da orientadora sobre Camaquã. Sob minha responsabilidade fica o estudo de Cachoeira do Sul especificamente, levantando as formas de aproveitamento da água e seu gerenciamento, principalmente a partir da construção Barragem do Capané. A respeito da delimitação temporal, examinaremos o período em que esteve em discussão e vigência o Código de Águas, o que abrange praticamente todo o século XX, entrando em vigor em 1934, e começando a ser substituído em 1988 com a nova orientação da Constituição Federal. Para a coleta de dados e informações, além da bibliografia, estamos realizando levantamentos nos acervos locais dos municípios selecionados; no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul; no Arquivo Público do Estado; na biblioteca do DNPM; na biblioteca da FEE; na Inspetoria de Terras de Camaquã; e no IRGA, onde supostamente haveriam informações acerca da política de irrigação arrozeira formulada pelo Estado. (Fapergs).